

Governo não revelará projeções

O sucessor do presidente Sarney assumirá o cargo com total desconhecimento das projeções sobre o comportamento da economia no seu primeiro ano de governo. A área econômica decidiu que não apresentará à assessoria dos candidatos qualquer informação ou projeção para os indicadores de política econômica. A medida frustrou os economistas da Frente Brasil Popular que recorreram ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, na busca de projeções sobre a evolução da inflação nos próximos meses e números preliminares sobre o saldo da balança comercial em 1990.

Antes do assédio da Frente Brasil Popular aos números da área econômica, se chegou a admitir discussões sobre a evolução da economia. Os ministros João Batista de Abreu e Mailson da Nóbrega decidiram, porém, que não deveriam se envolver em estimativas. Os dados se limitarão aos de conhecimento público, como os definidos no Orçamento

Geral da União para o próximo ano, contendo estimativas sobre receitas e despesas. Será detalhado ao PT um quadro geral das finanças públicas e o relacionamento com a comunidade financeira internacional.

A dificuldade de Mailson e João Batista em trabalhar com projeções se deve ao desconhecimento que também têm sobre o programa de governo dos candidatos. Mesma preocupação prevalece para a área externa. Projetar, agora, uma estimativa de saldo comercial é "praticamente impossível", porque alguns princípios básicos nortearão a política neste setor: se novo presidente decretará moratória; se ampliará o nível das importações.

A preocupação da área econômica com estes dados é tanta que já está decidido que nem mesmo a publicação oficial *Brasil Programa Econômico*, do Banco Central, apresentará projeções na área externa para o próximo ano.